

REVISTA "A Violeta". Ano 24, nº 282-283. Cuiabá, 25 de dezembro de 1941.

A VIOLETA

ÓRGÃO DO GRÊMIO LITERÁRIO "JÚLIA LOPES"

REDAÇÃO:—Rua Barão de Melgaço, N. 34—CUIABÁ

PUBLICAÇÃO MENSAL — Diretora: Maria Dimpina

ANO XXIV

Cuiabá, 25 de Dezembro de 1941

s. 282 e 283

== CRÔNICA ==

«Vive, que eu viverei servindo
Teu culto, e, obscuro
Tuas custodias esculpindo
No ouro mais puro.»

Palavras estas da Profissão de Fê de Bilac à sua Arte imortal.

Sirvo-me delas ao escrever a crônica que vem registrar a data festiva em que esta revista, como órgão do Grêmio Literário Júlia Lopes, festeja suas bodas de prata.

Ao traçar estas linhas eu mesma me pergunto: que força misteriosa nos deu, a nós, tamanha audácia, para vencermos, com tão pequenos recursos, quer materiais, quer de inteligência estes vinte e cinco anos de um labor constante e quasi ininterrupto?

* Vimos animadas das mais risonhas esperanças abrimos a esta sociedade culta que certo nos acolherá com benevolência, as nossas almas chejas de sonhos auriosados disse Tereza Lobo ao apresentar ao público o primeiro número de nossa revista.

E esse público jamais nos negou o seu bondoso acolhimento: ou seja uma Autoridade revestida de Poderes dando nos um auxílio de nosso próprio Estado, ou um intelectual contribuindo com os preciosos cabedais de sua inteligência como nosso orientador ou colaborador. ou sejam ainda nossos bondosos assinantes contribuindo com as mensalidades.

A toda essa benevolência que nos foi dispensada, a nossa gratidão.

Não quis o Criador que ainda em vida participasse de nosso regozijo D. Júlia Lopes de Almeida, nossa cara e sempre lembrada patrona!

Ela que desde sua primeira carta de 11 de Fevereiro de 1917 até a morte foi a grande animadora de nossos passos ora vacilantes, ora quasi que desanimados

«Se um dia eu puder, disse nos ela de início, irei pessoalmente levar-vos a todas o meu abraço fraternal e as palavras de acorçoamento pelo vosso trabalho»

D. Júlia não veio dar nos êste abraço, mas nunca deixou de interessar-se pelo nosso trabalho pelo nosso Gremio, e pelo nosso progresso.

São seus são de uma preciosa missiva que nos endereçou a 28 de Setembro de 1921, êstes confortadores conselhos:

Aproveito o ensejo para perguntar se está interrompida a publicação da "Violeta", pois neste mês ainda não recebi nenhum número.

Não desanimem que estão cumprindo uma missão civilisadora e patriótica portanto.

Qual a propaganda que mais interessa agora à "Violeta" fazer.

A Escola Doméstica tem dado bom resultado?»

Assim ela nos acompanhava como um sol luminoso aquecendo o gelo da indiferença de umas, dissipando as trevas da inteligência de outras

Que documento pode ser mais próprio para reafirmar todo o motivo de nossa gratidão àquela que, repito, foi um dos estêrcos mais valiosos do nosso edificio!

Assim a grande, a imortal autora de preciosas obras que dignificaram o nome da mulher brasileira tinha para nós sempre um carinho e um conselho que foram muitas vezes gotas milagrosas de precioso liquido que vinham reanimar nos, exaustas e cansadas, diante êsse labor que tomamos sob nossa responsabilidade!

Não podemos deixar morrer o nosso Gremio! cada uma de nós repelia a oquela que por ventura desanimasse!

E dêsse modo, com o concurso de todas, desde as fundadoras que ainda se conservam a postos em sua maioria até às atuais as-

sociadas, as que vieram depois cerrar as nossas fileiras, que o Grémio conseguiu celebrar hoje as suas bodas de prata!

Foi assim que modesta associação literária, sonho esperançoso de um grupo de moças animadas pelo otimismo do Professor Estêvão de Mendonça pôde desmentir o conceito que *nada perdura em nosso meio*.

Entre as nossas mais excelsas galas, as festas com que celebramos o vigésimo quinto aniversário da fundação de nossa sociedade, nenhuma fala tanto e tão alto ao coração das fundadoras como essa de termos hoje, ao nosso lado, colaborando connosco, nossos filhos!

E' a confirmação do que por nós disse a oradora oficial em a sessão inaugurada do Grémio, a então senhorinha Francisca de Figueiredo: «Faremos com que a nossa pequenina e humilde pena acompanhe sempre as pegadas brilhantes dessa estrela fulgurante da Literatura Brasileira D. Julia Lopes.

A mais notável dentre as escritoras patricias, ela é entretanto um dos melhores exemplos de esposa virtuosa e de mãe amantíssima.

Quantas de suas obras não foram talvez pensadas e idealizadas à cabeceira dos filhinhos enfermos ou à beira do leito onde as lutas prostravam o espôso estremecido.

E' neste ponto sobretudo que a nossa admiração se mostra mais profunda e mais sincera

Vinte e cinco anos estão vencidos!

Esta obra que foi para a nossa mocidade um sonho aurorosado, seja hoje, que vimos ainda animadas dos mesmos ideais, ao celebrá-la ao lado de nossos filhos a nossa palavra de fé.

Fé no sempre crescente progresso de nossa terra, ideal que vimos defendendo com todo o afeto do nosso amor e do nosso entusiasmo.

E tú, querida Violeta, que me emprestaste tuas mimosas pétalas para sôbre elas eu gravar o meu ideal de vinte e cinco anos passados.

•Vive, que eu viverei servindo
Teu culto, e, obscuro
Tuas custodias esculpindo
No ouro mais puro»

Maria Dimpina.

Bailes

Júlia Lopes de Almeida .

Quando hontem cheguei do baile corri a ver meu filho, vinha cheia de saudades, como se tivesse estado longe muito tempo. . .

Ele dormia serenamente sob o seu cortinado de filó, com o rostinho cor de leite iluminado pela tênue luz da lamparina e as perninhas, gordas e brancas, sôbre a coberta revolvida. Afastei o cortinado, curvei-me e contemplei-o longamente. A doçura daquele momento jamais me esquecerá! Como tudo o que eu deixára a traz de mim naquela festa rutilante e rica, me pareceu mesquinho, triste e pálido á vista desse leito todo branco, onde o meu Afonso sonhava talvez com o sabor do leite ou com os afagos maternos!

Assaltou-me o remorso de o ter deixado, e pensei com pena nessas mães que correm sempre á busca das distrações lá de fóra, deixando noites e dias consecutivos os seus filhinhos em casa, longe dos seus beijos e dos seus cuidados!

Pobre loucura a nossa! De todos os divertimentos com que a sociedade nos solicita, é o baile com certeza o mais prejudicial ao nosso lar. Se somos a mãe de nosso filho devemos procurar na boa hygiene e no descanso tornar o nosso leite sadio e forte; que beneficio nos traz a excitação nervosa de um baile? O dia seguin'te é um dia de cansaço e de sono; não observamos, como das outras vezes, o alegre despertar do pequenino, que abre os olhos e se ri para nós, bonito como uma aurora! A criada entra-nce no quarto e leva o consigo, deixando fechadas as venezianas das janelas, e nessa perumbra, e nesse silêncio dormimos até tarde, quando acordamos, o leito do filhinho está solitário, triste, e não cuvimos como nos outros dias o seu palrar encantador que nos sôa ao ouvido como um gorgear de rouxinol!

Não vale a pena trocar por essa ventura o vaidoso prazer de arrastar num salão a longa cauda de um vestido de seda; não, minhas amigas, não vale a pena! . . .



Hecilda Clark Ferreira, diretora da "Ilustração Paulista", poetisa, jornalista, escritora de reconhecido valor, dentro e fora de nosso País. Membro da Academia Paulista de Letras; da "Confraternité Universelle Balzacienne" de Montevideo. Convidada pela Academia de Letras de S. Paulo para fundadora da Cadeira "Júlia Lopes de Almeida" ultimamente fundada na-
quela sociedade

A educação antiga e moderna da mulher brasileira

Raymunda Soci

— A história da mulher no mundo é conhecida e muito se tem escrito sobre ela, desde a escravidão até o grau de aperfeiçoamento a quasi soberania social a que chegou nos centros cultos

Na antiguidade era a serva submissa, a martir, a "coisa possuída"; a sua ocupação social, restringia-se ao trabalho caseiro e a sua função, aliás divina, à maternidade.

O homem mostrava-se absolutamente autoritário... alguns, infelizmente; a nava a egoisticamente, mas lhe tirava toda a ação. Era um objeto nas suas mãos. Não a consultavam para coisa alguma nem lhe pediam opinião, ignorando por completo os negócios do espôso.

— Minhas amigas, a mulher brasileira foi sempre um símbolo tradicional nas famílias, onde a menina era o lírio mimoso a quem todos os cuidados eram dispensados, para que couxa alguma fanasse as suas pétalas delicadas. Por essa menina havia um respeito quasi que religioso e não se falava diante dela em cousas que pudessem ferir a sua pureza de sentimentos; que perfume suave se evolava nesse ambiente. . . e como era feliz o lar que assim sabia educar uma filha!

Porque minhas presadas consócias, destruir com o modernismo, este simbolo e este lírio?

Que males irremediáveis têm trazido às famílias esta simples palavra "modernismo"! Ela representa progresso, mas para mim, parece mais um vendaval que destrói tudo o que é bem . . .

Devemos evoluir, é claro, acompanhar o progresso das grandes cidades na parte material, nos grandes arrojões de empreendimentos maravilhosos, mas conservemos a nossa antiga moral, esse originado da mulher, que é o anjo do lar, do qual o homem espera a bênção e as forças para a peregrinação da existência.

Porque copiarmos os modos e costumes de outros países, quando devíamos conservar o que era nosso — a felicidade das famílias brasileiras sob as bênçãos de Deus?

Quando contemplo a fraqueza de certas mães, que por extrema bondade se tornam indulgentes demais para reagir contra os frutos defeituosos da educação moderna, sinto um profundo pezer de não poder chamal-a e mostrar-lhe o seu erro, que depois é chorado e

Continua na pagina 20.

A' Violeta

(Nos seus 25 anos)

Nos canteiros gentis da feminea cultura,
desabrochaste, um dia, ó meiga flôr mimosa,
exalando, em ređor, singela e primorosa'
tua fragrância virginal, suave e pura.

E sem têres do cravo a inebriante doçura
e nem esse fascínio esplendido da rosa,
és, entretanto, a flôr mais terna e perfumosa
de quantas Flora ostenta em sua formosura.

Deus te conserve assim sempre fresca e vírente,
o teu discreto olor suave desprendendo
por sobre a nossa terra e sobre a nossa gente,
e que por lema o teu roteiro sempre tome
essa frase em que o teu destino vou relendo:
«modesta como a flôr da qual tirou o nome»

16-12-41

José de Mesquita.



D. Scila Pimenta, Sra. do De-
sembarçador Palmiro Pimenta.
Elemento de destaque em
nosso Grêmio e da so-
ciedade cuiabana

Ouvindo a cigarra

(Inédito para " A Violeta "

- Vem cá ó poetisa!
Vem minha companheira!
Porque estás nesse quarto a costurar?!
Canto sósinha nesta trepadeira
Que se balouça pela leve brisa...
Vem, c' migo, cantar!

Vem cá, ó minha amiga!
Estou cantando nesta trepadeira!
Tu não nasceste para ser formiga...
Tu não nasceste para ser costureira...

Os teus dedos eu vejo já picados
Pela agulha que estás a costurar...
A primavera vibra nestes lados...
Vem comigo cantar!

Larga o dedal, a agulha, essa te-
zoura,
E o carretel tão cheio de retróz,
O sol esplende e a trepadeira doura.
Vem cuvir, minha amiga, a minha
vóz! . . .

O céu é um lindo mar de safira
E os passarinhos cantam pelo ar.
Deixa essa agulha e traz a tua
lira. . .
Vem comigo cantar!

Deixa a tezoura ahi no costureiro.
A primavera entusiasmada canta,
A primavera vibra na garganta
Do passaredo álaçre e alviçareiro.

A primavera en h u todos os ninhos
C' briu de rosas todas as roseiras...
Ha flores pelas beiras dos caminhos...
Zumbem inséts pelas ribancel-
ras..

Deixa a agulha que tanto te fatiga!
Chega de costurar!
Vem para aqui ouvir minha cantiga,
Quero-te alegre, dclorida amiga,
Vem comigo cantar!

- Cigarra cantadeira da Tijuca
Deixa me costurar!
Sei que a tesoura a minha mão ma-
chuca
E a agulha os meus dedos faz san-
grar. . .

Enquanto na trepadeira estás can-
tando
Sob o calor deste formoso dia,
Azul, primaveral,
Eu estou costurando
Para levar um pouco de alegria
A uma menina pobre na noite de
Natal!

Lola de Oliveira.

(Topazios).

Introdução

De "Mães de Homens Célebres"

De Eula K. Long

(Da Academia Riograndense de Letras)

I

E' com justiça que os poetas, a tecer os seus hinos de louvor às mães, têm unido bem de perto, os nomes — Deus e Mãe; pois sempre existiu aos olhos dos homens, uma semelhança, uma analogia mística, entre o amor divino do Criador Eterno e o amor sacrificial da mãe.

A mulher, ao cumprir o seu destino como mãe, tem sentido sempre a sua união com Deus na obra da criação.

Desde o dia em que Eva, ainda gemendo sob a dôr torturante do advento do seu primeiro filhinho, exclamou — Deus me deu um filho! — até ao dia de hoje, a mulher — ao sair do grande suplício que lhe fez mãe — exclama, com um sorriso nos lábios — Deus me deu um filho!

Momento trágico sublime; esse em que a mulher cumpre o seu destino, tornando-se mãe. Trágico, porque estivera às portas de um inferno de agonia; sublime, porque entreolha os portais do céu quando ouve o primeiro grito do filho.

Começando com este momento, a mulher é outra criatura — já não é o que ela precisa e deseja, mas sim o que precisa e deseja aquele entezinho adorador que lhe governa os pensamentos e as ações. Hoje, elle é todo seu; ela o olha com admiração, extasiada de alegria; com inesprimível amor, aconchega-o ao seio, cobrindo-o de beijos e carinhos.

Passam-se os anos e outros interesses o tiram do lar — a escola, os brinquedos com companheiros de sua própria idade, o ganhar do pão diário. Já não é todo da mãe. . .

Mais anos, ainda se passam — e a paixão por outro ser enche-lhe o coração e os pensamentos — é, então, menos, ainda, da sua mãe.

Ela, porém, durante todo este tempo — enquanto os cabelos prateiam e o andar se torna hesitante, caducante — vive só para o filho; o seu coração é ainda todo dêle.

O' Deus, que poder de consagração, de sacrificio por amor a outro; que força sublime, insuperável é essa que puseste no coração

de mãe! Bem fazem os poetas que cantam louvores às mães do mundo!

«Nem das estrelas, lá do céu formosas,
é a luz mais clara, mais divina e pura . . .
nada no mundo tem maior grandeza,
nem tanto brilho, tanta luz, pureza,
como um só nome neste mundo tem . . .
como este nome immaculada — Mãe!»

II

Sim, são belos e inúmeros os poemas que, em todas as línguas do mundo, enaltecem os prazeres, privilégios e recompensas da maternidade! Quem, porém, jamais leu um soneto que descrevesse as mil pequenas contrariedades do dia, que ten'am a paciência da mãe? que cantasse os vestidos rasgados, as mãozinhas sujas, as louças quebradas, as paredes riscadas, que nunca deixam de fazer parte da sua vida?

São famosos os quadros dos grandes artistas que apanharam na tela as expressões radiantes de madonas inesquecíveis. Raro é o pintor que, ao menos uma vez na vida, não experimente imortalizar-se com um quadro de mãe e filho em amor contemplativo. Mas quem, em toda a história da arte, pintou a mãe numas das horas mais difíceis e importantes de sua carreira — aquela em que se vê forçada, contra os sentimentos do coração, a dar ao filho um bem merecido castigo?

Ah! é fácil ver e cantar as belezas da maternidade — tão difícil, porém sustentar as contrariedades diárias que provam o seu amor, tornando-a nervosa, impaciente, irritada!

Difícil e bem prosaico é este aspecto da sua vida — ser calma e carinhosa quando os nervos exaustos reclamam solidão e descanso; saber renunciar os seus próprios prazeres quando a realização dos mesmos traria o mínimo prejuízo aos filhos; fazer-se dura quando fôr preciso negar o que lhes parece um bem, um prazer; demonstrar simpatia e interesse quando o ponto de vista e os desejos dos filhos adolescentes se revoltam contra a autoridade paternal.

São estes os incidentes comuns, mas cheios de significação que constituem a lida rotineira da mãe. Falta deveras o esplendor que inspira poetas e pintores as suas obras máximas, mas têm a importância de serem fatores determinativos na formação do caráter dos filhos para todo o futuro.

É o modo pelo qual as mães enfrentam e adaptam e moldam para o bem, esses pequenos incidentes e, quiçá espinhosos da vida quotidiana, ajudarão, em grande medida, a determinar a sua própria felicidade.

Porque, afinal de contas a felicidade da mãe não pode ser outra senão a dos seus filhos!

Noite de Natal

O' noite de Natal! Ó noite de magia
Na aldeia de Belem. A estrêla do Pastor
Inundava de luz a humilde estrebaria
Onde havia nascido o filho do Senhor.

O rosto angelical e lindo de Maria
Tinha a doce expressão do maternal amor
Comovido José, de joelhos, sorria,
Contemplando Jesus, o meigo Redentor.

Os anjos pelo céu, num hinário divino,
Cantavam o natal do loiro Deus Menino,
E descia do alem a divinal canção,

Envolvendo Jesus, o ser extraordinário
Que havia de morrer no cimo do Carvão
E aos homens ensinar a bondade, o perdão!

Lola de Oliveira

LOLA
DE
OLIVEIRA



genial poetisa,
eximia contista e
romancista emé-
rita. Nasceu em
Rio Grande do
Sul, publicou su-
as primeiras
obras em S. Pau-
lo; reside na Ca-
pital Federal

Painel

Cada aurora que surge, é uma promessa
Estuante de seiva e de esplendor . . .
A faina, em toda parte, recomeça. . .
E' uma nova esperança, é um novo ardor!

Zumbem colmeias. . . mal o sol começa
A redoirar, do vale, a casta flôr;
Fere a terra, — em labôr que jamais cessa—
O arado, sonho bom do lavrador!

Tudo vibra e extremece. . . Há um tremular. . .
De ninhos acordados, na ramada
Perolada de orvalho. Tudo encanta!

Ha ternuras na fonte a sussurar. . .
E inquietudes na mata emaranhada
Quando o Dia desperta . . . e, a Vida canta!

Hecilda Clark Ferreira

(da Confraternité Universelle
Balzacienne de Montevideo)

Eterno Idyllo

I

Deus quando o mundo fez
Dentre os elementos essenciaes a vida,
Em primeiro plano collocou
O puro ar e a crystalina agua.
Com composições químicas diversas,
A agua: combinação, o ar: mistura,
Mantém contudo um ponto de contacto
No oxigênio que se encontra em ambos.
Servidores leaes de todo o vivente
Que habita a face de terraqueo globo
A humana vida acompanham sempre
De primeiro pranto ao derradeiro alento.

II

Diferentes dos homens que se julgam necessários
E superiores pelas posições que ocupam
A agua e o ar não são ególatras
E desconhecem a pretensão em suas almas fortes.
Como são livres, po's, em liberdade vivem,
Não conhecem as leis humanas e as convenções sociaes
Não fazem alarde e não cobram agio
Do beneficio feito ao necessitado próximo.
São almas nobres, de grandeza pura,
Que tudo dão e que nada pedem,
Que a caridade distribuem em torno
Em quantidade com suas mãos gentis.

III

E tudo nasce e c. esce
E se transforma e noíre . . .
Mas a agua e o ar eternamen'te vivem
Num romanesco e ancestral amor.
O ar acariciando mansamente a face,
Da agua irriquieta que por vale corre
E a agua retribuindo o afago
Como mulher enamorada e meiga
Entrega o coração e a alma
Num longo e carinhoso beijo
No morno hálito da bocca
Que sequiosa lhe vae beber! . . .

PALAVRAS

À Victoria

Palavra, o que em ti me tortura
é teu exiguo, teu ínfimo limite
incapaz de conter dos pensamentos,
o leuco tumultuar . . .
Dentro de ti, inutilmente,
idéias, sentimentos, anseios e emoções,
num esforço supremo,
numa ansia incontida,
eu tento aprisionar! . . .

Ah! pudesses, como um espelho, refletir
toda a beleza do mundo que me cerca
e que a minha super-sensibilidade,
como antena maravilhosa,
em ondas luminosas,
leva para o meu mundo interior.

E diante da nua aspereza
das tuas paredes frias,
meus lindos sonhos . . . minhas doidas fantasias
não se portassem como frágeis cristais,
não se balesssem como onda impetuosa,
ardente, fragorosa,
contra impassível rochedo! . . .

Eu te odeio palavra
porque, impura,
despes impassível e dura,
das minhas expressões,
a doirada roupagem com que as vestiu
minha febril imaginação . . .
E ao mundo mostras deturpado,
falsa, imprecisa e sem vida,
a imagem do puro pensamento,
tão, belo tão puro, tão divino,
que não pôde contê-lo
teu espaço pequenino! . . .

Marília.

A unidade moral do Brasil

Exposição do Revmo. Pe. Antonio Wasik, feita na "Voz do Oeste" no dia 15 de Novembro por ocasião dos festejos do Congresso da Brasilidade.

O naturalista Humbold, falando do Brasil exprimiu se em seguintes termos: Para cá do Atlântico, existe uma nação moça e bela que enfeixa todas as belezas do céu e da terra: Fertilidade e vastidão do solo variedade de climas, exuberância da flora, precocidade da gleba, fecundidade da terra, tudo enfim, todas as riquezas prodigalizou a mão duvidosa de Deus!"

Exmas. Senhoras e Meus Senhores!

O honroso convite do prezado Snr. Diretor da Instrução, foi-me procurar entre a quietude das lides escolares, no remanso do Liceu Salesiano, nesse jardim místico, aonde desabrocham as vivas flores da pátria, para juntar nesse grandioso certame de civismo o meu pobre verbo de sacerdote e lente, abordando o assunto tão elevado quão palpitante, tão vasto quão delicado: A Unidade Moral do Brasil.

Prezados ouvintes! O naturalista Humbold admirou o Brasil pelo prisma da natureza mui pródiga e exuberante. Ao sacerdote católico, neste momento é dado olhar o Brasil através do prisma da unidade moral.

A moral; já disse alguém, é uma planta cuja raiz está no céu e cujas flores perfumam a terra. Expressão de veraz linda e adequada a qual encerra tanta sabedoria! Agora imaginai Senhoras uma florida campina, toda cravejada de variegadas flores de todo tamanho, forma e matizes No meio desta admirável variedade que encanta a nossa vista, haveis de reparar uma não menos admirável unidade Porque mesma é a gleba que nutre, mesma é a seiva que sobe, mesmo é o sol que opera a maravilhosa função clorofiliana.

Comparemos então o Brasil com esta florida campina: Quantas raças, quantos cruzamentos, quantas procedências de costumes e linguas diferentes caldearam a jovem nação brasileira. Contudo no meio desta florida variedade encontrareis uma harmoniosa unidade: Mesma é a seiva ascendente representada pelo apêgo e pelo amor à terra natal o que chamariamos o nativismo abençoado; mesma é a lingua pátria essa seiva nutritiva que corre pelo organismo vivo da nação e por cima de tudo, deixai que o diga e não silencie é a maravilhosa função clorofiliana no sentimento religioso, tão inato, tão difundido e característico . . .

Vede, sim, admirai esta belíssima unidade moral, que apesar das raças e procedências tão complexas representa um fator real na concorde sintonia da Brasilidade.

Senhores! Esta, não é uma palestra, mas como me foi dito é uma tese, que deve ser demonstrada e provada. Então, pergunto eu, aonde irei procurar os argumentos para minha tese? Em parte alguma, a não ser na pinacoteca dos fastos nacionais — no escriptorio da história. Convido-vos pois, meus prezados ouvintes a um rápido passeio, pelas galerias da história do Brasil, aonde, atravez dos tempos, apontarei bem registrada esta unidade.

Vêde! Aqui se nos depara o apóstolo do Brasil, o padrinho de balismo da nação, ainda em embrião, o padre Anchieta acalmando a Confederação dos Tamoios. Ali, admiramos o triunfo da fraternidade entre os brancos e os vermelhos fruto do verbo ardente e insuperável do padre Antonio Vieira. Acolá avultam as figuras lendárias de Caramurú e João Ramalho, pedras angulares do edificio desta unidade.

Ora em geral, os lusitanos, tendo descoberto e colonizado o Brasil, formaram um alicerce sólido deste ideal, contribuindo com factores preponderantes que são: a lingua de Camões e a religião de Cristo tesouros que foram por eles trazidos e implantados.

Com letras de ouro, a história registrou as famosas Reduções e os Aldeamentos dos padres jesuitas.

E na expulsão dos franceses não vedes os índios ao lado dos brancos e na dos holandeses as tres raças ligadas pela mesma unidade moral a lutarem e enxotarem os invasores? Não percebeis o acentuar do sentimento nativista nos Emboabas e Mascates, como nas tentativas embora malogradas que visavam a independência do povo em Minas e em Pernambuco?

Porem, Senhores, o que eu acho mais admirável na História do Brasil o que poucos povos podem apresentar é o seguinte: Todos os magnos acontecimentos nacionais, digamos as maiores transformações sociais e políticas operam-se em perfeita paz e concórdia: assim a Independência; assim a triplice lei contra a escravatura; assim a Proclamação da República cujo quinquagésimo segundo aniversário hoje jubilosamente comemoramos. Toda essa triade gloriosa, digamos, os tres gonzos, sobre os quais gira a história pátria foram bafejados pela aura da unidade moral.

Os esforços do egrégio presidente, o Snr. Dr. Getúlio Vargas, tendem igualmente para esta unidade. Alguns fatos apenas: Aquí ele salva o Brasil das doutrinas extremistas e exóticas, ali protege a operário e o trabalhador, depois aproveita das forças vitais de todo nação, ainda visita os estados mais longínquos e mais afastados consolidando e firmando esta unidade.

Senhores! Comparei etnologicamente o Brasil a uma campina florida: tantas raças, tantos cruzamentos, tantos caracteres, tendências e costumes a principio diversos e até opostos, tudo se fundiu e formou uma admiravel unidade moral, pelo triunfo do espirito pelo triunfo da lingua, religião e caridade cristã.

Para "A Violeta"

O! Cristo Redentor do excelso Corcovado!
Vós que sois deste mundo amor e salvação,
Derramai vossa graça e vossa proteção,
Sobre o nosso rincão, tão grande e abençoado!

E' celeste e divino o trono sublimado,
Onde erguestes o altar de vossa perfeição,
Um crisól de justiça e doce emanção,
Uma eterna mansão do povo amargurado!

Que em vossa augusta paz, os corações incertos
Encontrem salvação e graça redentora
E o calor imortal dêsses braços abertos!

E que a vossa visão tão mansa e protetora
Difunda nova luz nestes mundos desertos
E levante do cáos a terra scfredora!

Adalberto Vieira de Souza.

Hoje

Um tufão de loucuras varre a Terra!
Tudo é ruínas . . . Tudo é destruição! . . .
Um bramido de ódio ao longe erra . . .
e os homens se entrechocam em confusão!

A maldade do forte ao fraco aterra!
Perdeu, a Humanidade, o coração. . .
E tudo o que de Belo a vida encerra
jaz moribundo em meio a êsse vulcão!

E amanhã . . . quando nada mais restar
a furia insana que domina agora,
e só miséria encontre onde passar. . .

Lembrar-se á de Deus o homem, então:
— e a féra que em sua alma, hoje, móra
cobarde e vil, pedir lhe-á perdão!

Hclindo Clark

Porto Alegre

Agosto 1941

Para "A Violeta"

BRASIL

Eu te amo, Brasil, pela força suprema,
Do teu valor sem par e esplêndida bravura.
Por teus sertões em flor e mágica verdura,
Onde vibrou a voz e o canto de Iracema!

Pelos teus vastos céus sob a pirogravura
Dos rubros arrebóis e pela branca gema
Que a lua põe no azul, pelo querido emblema
Onde pompeia o ardor da tua formosura!

Amo te, na tristeza e aos ventos promissores
Quando a dor anda longe o bem anda bem perto,
E sei que filho sou de heróis e vencedores:

Do luso, que transpõe os vendavais do mar,
Do africano que vence as dunas do deserto,
Do índio que domina a fúria do jaguar!

Dentro do sonho

Eu quero ser assim!

Quero ser sempre assim!

Quero sempre viver dentro do SONHO

Etérea, imaterial. . . .

Tendo as cordas da sensibilidade

Sempre prontas a tanger.

Quero sofrer. . .

Sofrer dentro do SONHO

Dentro do SONHO ter felicidade. . .

Emoções!

Emoções!

Quero ter emoções dentro do SONHO

Dentro do SONHO ter desiluições.

Stella Bum

Porto Alegre

A educação antiga e moderna da mulher brasileira

— Continuação da pagina 5 —

lamentado pela sua pouca sorte, quando ela foi a principal culpada de sua própria infelicidade.

O lar é a melhor escola para o carater dos filhos. Quando eles recebem bons exemplos em casa, difficilmente aprendem outros costumes.

—Se o tétô é o reinado da mulher, a justiça deve ser a maior virtude desse reinado; porem, como se haverá ela no exercicio da justiça, se se deixar arrastar pelo sentimentalismo, que é um dos principais carateristicos da mulher brasileira Cabe a vós, minhas dignas patrícias, educar o sentimento de vossas filhas, porque o homem aconselha com o raciocinio, mas a mulher o faz pelo coração e o futuro de vossas filhas depende de vós, mães brasileiras.

—O que nós desejaríamos vêr na mulher, era uma personalidade forte e consciente, inacessível às quimêras, solidamente e desprezenciosamente instruida, tendo todas as noções necessárias para subordinar o seu destino às leis do bom senso, prontas para perdoar o mal, mas não transigir com êle.

—A mulher, segundo a rotina antiga por educação ou por índole, vivia numa apatia cruel, ignorando tudo, restringindo a sua liberdade, desconhecendo os seus direitos, confiando cegamente nos pais, irmãos e maridos, sem orientação econômica ou financeira de especie alguma e a consequência desastrosa desta educação defeituosa, era que quando perdia o chefe da família; entregava-se a sua dôr e pela falta de noções em que vivia, deixava-se explorar pelos advogados, sócios e membros da família, nas questões comerciais, heranças etc. etc.

As brasileiras de antigamente, modestas e pacientes, pela religiosidade amena de seu carater bom afaziam se indefesas a subita transição da abastança à pobreza. Esta passividade levava toda a familia à resignação. Mas hoje elas se emanciparam, educaram o seu espirito e quando tocadas pelas necessidades occasionais, denotem rara energia, sabedoria econômica admirável, verdadeiras estadistas de suas camélias.

Depois da grande guerra de 1914, ficou claramente patenteado que o elemento feminino constituiu a maior surpresa de capacidade, pois em todos os ramos onde se apresentou para cooperar com o homem, provou quanto pode o esforço e a boa vontade. A mulher

brasileira seguiu o exemplo de nossas companheiras de outras terras, tornou-se independente pela sua educação e pelo seu trabalho, evadiu-se da antiga prisão doméstica. Mas o que ela precisa mais que nunca, é evitar o ridículo das modas exageradas, como por exemplo, essa de andarem sem meias que faz perderem cento por cento a sua elegância e personalidade, expondo se ás criticas aliás muito justas.

Quando aparece uma novidade na moda, todas têm de seguir, sem procurarem ver se esta lhes fica bem ou mal. E' moda, usa-se, é preciso segui-la para parecer chic. Quantos desastres minhas gentis consócias esta regra ocasiona ?!

Poderá a mulher que é escrava dos exageros, dar para as suas filhas o exemplo de um caminho diverso! Poderá uma mulher culta, mas que goste de joias e das toilettes espalhafatosas, das reuniões sociais onde se perde tempo precioso numa feira de mundanismo e ditos picantes preparar um mundo mais humano e mais cristãos para a sua familia ?

Não é desempenhado esta triste comédia que a mulher poderá desobrigar-se do papel que lhe compete no cenário da criação. Se o harmoz para a indumentária feminina, variada e tóla, como são as modas atuais, que nos parecem feitas só com o fim de redicularizar a mulher, que fazem com que esta perca o respeito que merece, sentimos amargamente como a fraqueza dessas infelizes as faz unicamente um objéto de luxo e de prazeres, imitando tudo, até os esportes violentos, próprios para os homens.

A mulher educada, tendo uma profissão, formando no seu espirito a convicção de que o trabalho é o elemento primordial da sua dignidade, saberá criar uma sociedade nova, que a respeitará em todos os sentidos.

A necessidade é uma lei que desconhece as revoltas e os lamentos e quantas mulheres se empregam pela necessidade de manter a sua familia honestamente, muitas vezes revoltadas com essa obrigação, mas abnegadamente sacrificadas pelos seus entes queridos. Minhas presadas consócias, o cansaço profissional é uma medalha de honra. Pode succeder que o casamento anciosamente esperado como apoio e garantia de estabilidade, se transforma numa decepção; então a mulher que foi educada para espôsa e mãe, se vê obrigada pela força das circunstâncias a romper com os preceitos da educação antiga e enffrentar as realidades ásperas da vida. E ha quem diga que a mulher se emprega para ter liberdade!

Brasileiras, a vossa liberdade estará assegurada, quando a vossa acção econômica educadora, intelectual e moral se tornar energia real no meio pátrio, porque ha quem considere o trabalho feminino uma diminuição. E' um grande erro, vos afirmo, pois quantas infelicidades a mulher pode evitar quanto tem uma profissão! Não espereis re-

compensas, praticai a ação útil ao meio nacional, sem esperar dos homens concessões e prerogativas. Lutai por vós, porque lutareis pelo futuro do nosso Brasil.

A galeria dos valores femininos, formada pelas grandes mulheres que têm aparecido no mundo, é uma luz que se acendeu e jamais se extinguirá. Quantas têm contribuído para o adiantamento das artes, das ciências e das reivindicações sociais dos povos e se tornam vitoriosos, honrando a decantada "freg. lidade feminina". É isto que cabe á mulher, despertar do mundo de vaidades e preconceitos em que vive, para cooperar na obra grandiosa do reerguimento social do mundo.

Minha modesta palavra diante de vós, minha dignas companheiras, é um apelo para que unidas, possamos reagir contra tudo o que possa vir de encontro aos ideais da União de Classes Femininas do Brasil e a vossa adesão é um juramento de fidelidade aos princípios que nos uniram e animaram nesta jornada de lutas a que sobranceiras venceremos pres'ando o nosso auxílio e defendendo essas mulheres que a fatalidade atinge e que não têm quem as ampare.

Minhas patricias ensinae as vossas filhas a amar a sua casa. Indicai lhes o caminho do dever, da firmeza e da energia, pois só assim, com o vosso prestigioso e seguro auxílio, é que se poderá engrandecer cada vez mais o valor feminino.

A sociedade é a família e sois a guarda maior desse grandioso cenário, minhas presadas consócias. Destruir a família, é destruir o nosso querido Brasil.

A unidade moral do Brasil

— Continuação da pagina 15 —

Esta senhora: é uma réplica demais eloquente e prática áqueles que lá na velha Europa propalam as idéas racistas, endeusando a própria raça, com desprezo das outras, como se a dignidade humana consistisse na criação de belos e musculosos animais, cegamente obedientes a serem atrelados em qualquer momento na colossal máquina de guerra de conquista e exterminio; como se o valor do homem consistisse na medição do ângulo facial, na côr dos olhos, dos cabelos ou na côr da pele.

Senhores! A unidade moral é um triunfo dos valores do espírito, sobre os valores materiais do corpo. Ou melhor é uma harmonia perfeita entre ambas as esferas, tanto, quanto o ente humano que é um composto de alma espiritual e da materia. Não obstante, é o espírito que manda e orienta, o corpo é que ajuda e coopera.



*D. Raimunda Socci,
distinta escritora pa-
raense. Dignissima
e incançavel Presi-
dente da União de
Classes Femininas
do Brasil, com se-
de na Capital
Federal*



Essa unidade moral, eu vejo na família brasileira tão prestigiada e defendida pelas leis, contra os vendavais do divórcio e do amor livre.

Essa unidade eu percebo no balbuciar da criança, quando nos joelhos da mãe ouve a linguagem doce sobre o Pai do céu, sobre o que serve e não presta, conselhos maternos, educação materna.

Essa unidade eu diviso no sacrifício quotidiano de tantos professores e professoras, heróis e heroínas da primeira linha, que semeiam a instrução e inculcam o amor pátrio nas inteligências e nos corações juvenis.

Essa unidade eu encontro nos trabalhos do Episcopado Brasileiro e do clero, autênticos defensores que são das tradições cristãs, dos valores espirituais e morais da nação brasileira.

Essa unidade eu vejo no sentimento religioso do povo a tal ponto, que graças a Bom Deus nunca houve uma perseguição religiosa na terra de Santa Cruz. Pelo contrário, a tolerância religiosa, a liberdade de Credo sempre foram observados e respeitados.

Essa unidade enfim eu admiro nas antigas tradições e nos costumes inatos como: a generosidade do coração, a hospitalidade tão característica, a compassividade sobre os infortunios do próximo, a alegria tão sincera e expansiva, a delicadeza e distinção no trato e no acolhimento. Senhores, nestas virtudes cívicas e sociais é que se concretiza unidade moral, o orgulho e a pujança da nação. E por fim podia deixar de lembrar que esta unidade ainda se encontra numa bellissima prece, pronunciada todos os dias nas rezas da tarde ou da noite em todos os recantos do Grande Brasil: . . . pelo Chefe da Nação e do Estado, pelas pessoas constituídas em dignidade pela paz e prosperidade completa do povo brasileiro, pelos favores contínuos de Deus, que chovam sobre o Brasil . . .", desta maneira, os católicos nobilitam e engrandecem os sentimentos patrióticos, associando-os todos os dias aos sentimentos religiosos.

O assunto como vedes é vastíssimo, porem o tempo marcado já se esgotou. Prezados ouvintes, não me resta mais do que agradecer pela amavel atenção. Aquí acabo de vos apresentar nada mais que uns bosquejos, uns traços ou como quizerdes, chamar uns ligeiros apanhados sobre a vasta e admiravel Unidade do Brasil.

O Preceito do Dia

Os convalescentes de infecção tífica ainda eliminam bacilos com as fezes, tornando se assim fontes de propagação do mal, às vezes durante muito tempo.

S. N. E. S.

Impressões de viagem

por

FRANCISCO LOBO DUARTE

Só mesmo quem já esteve au-
sente da cidade natal sabe o que
de saudades nos invade a alma,
principalmente quando estamos se-
parados das pessoas que nos são
caras.

Porém como após a tempestade
vem a bonança, também chegou o
momento em que, após um ano de
lutas pelos bancos da Universida-
de, deixei S. Paulo em busca do
lar, onde junto aos meus devia
passar o período das férias.

Em um posante elétrico da C.
P. T., comecei a vencer a enorme
distância que separa S. Paulo—
Cuiabá.

Como a gente sente se satisfeito
ao ver aquele possante invento do
homem desenvolver os seus 90
kmts. por hora como que despre-
zando o que fica atrás e desafia-
ndo o que vem a frente!

No seu interior eu me sentia sa-
tisfeito. Muitos outros colegas, com
quem encontrei deixavam transpa-
recer a mesma alegria que eu,
pois igualmente eles vinham ancio-
sos em busca do ninho seu
paterno.

O elétrico na sua carreira nos
dava o prazer de ir contemplando
os mais variados cenários. Lindos
panoramas tive oportunidade de
observar: o terreno todo bem plan-
tado e aproveitado, palmo, a pal-
mo nos deixa vêr o grau de adian-

lamento em que vai a agricultura
do nosso vizinho Estado.

Várias colônias, quasi todas de
Japoneses povoam o território.

O café deixou de ser o ponto
culminante da lavoura paulista, pa-
ra dar lugar ao algodão e à laranja.
Esta principalmente porque o en-
genho do homem veio ultimamente
dar-lhe maior valor extraindo lhe
da casca precioso óleo. Do seu
caldo fabrica-se saboroso vinho.

Além da lavoura foi-me dado
apreciar as belezas naturais da-
quele Estado. Quero crêr, ou quasi
afirmar que neste p nto fomos bem
mais favorecidos pela natureza!

Pouco de natural que possa in-
teressar ao viajor nos apresenta
S. Paulo.

O trem corria... corria... passa-
va por cidades das mais moder-
nas... porém, o que era melhor, ia
diminuindo a distância.

Em um dia apenas já havíamos
vencido grande distância S Paulo—
Baurú, onde fizemos baldeação
para a N. O. B. que devia nos
transportar para território mato-
grossense.

Um apito do chefe de trem e
aquela enorme composição pôs se
em movimento!

A viagem já não era tão agra-
dável quanto antes, pois a N. O. B.
ainda não conseguiu o desenvolvi-
mento do seu similar a C. P. T.

Também ela ia vencendo a dis-

lância se bem que com a metade da velocidade da outra.

Um dia mais de viagem e acabamos de percorrer o território paulista, entrando como que triunfal em Mato-Grosso. Ao menos assim me pareceu, se bem que tudo é Brasil e todos somos brasileiros.

Mas, para dizer a verdade, a gente sente sempre um *quêzinho* pelo lugar onde nasceu, quer ele seja majestoso como as grandes cidades, quer seja simples, humilde na sua aparência.

Passada que foi a ponte do Paraná que faz divisa entre Mato-Grosso—S. Paulo modificou-se de todo o panorama. Já não se viam aqueles campos sem fim que o homem arrou palmo a palmo e nos quais os algodoais, os cafezais, etc. emprestavam rara beleza ao território.

Em compensação contemplavam-se verdes pastagens povoadas de bovinos.

Ao entardecer chegamos a Três-Loças, a primeira cidade Matogrossense que se encontra.

Pouco tempo estivemos parados ali. O som de uma campainha, um apito do chefe de trem e novamente o cavalo—de—ferro pôs-se em movimento.

Ao contrário do dia anterior, agora maravilhosas paisagens se nos deparavam: Aqui um campo onde o gado zebú impera, ali uma montanha acolá palmeiras infíndas emfim tudo o que de mais belo a natureza nos prodigalizou.

Eu, de uma janela do trem, ia absorto, contemplando tudo aquilo.

De vez emquando, uma voz pesante e cavernosa tirava-me da quele êxtase. Era o chefe do trem,

que vinha: "Passagens, passagens". Ora brincava com um, ora gracejava com outro...

Terceiro dia — Cedo chegamos a Campo Grande. Formosa e florescente cidade!

Traçado moderno, movimento intensificado, comércio adiantado.

Não fora a falta de calçamento, poderia talvez ser classificada como a primeira do Estado.

Um dia apenas estive ali parado, durante o qual tive oportunidade de percorrer os seus pontos principais.

No outro da cedo em um posante Ford da Norte Sul Ltda. que, com não poucos sacrifícios faz a ligação Campo-Grande—Cuiabá e vice-versa iniciamos a nossa segunda etapa de viagem.

Aí se tornou mais agradável.

Bons companheiros que tornavam alegre o ambiente, magníficas paisagens: aqui um veado ali uma seriema, mais além um tamanduá, alhures um animal qualquer, que, precipitado atravessa a estrada, tudo isso vem concorrer para o agradável da viagem.

A estrada muito deixa a desejar.

Passamos por diversas vilas, fazendas, etc. sendo sempre bem acolhido pelos seus habitantes, aliás especialidade peculiar ao sertanejo brasileiro.

Com dois dias de viagem havíamos vencido a metade da jornada.

Rio Vermelho este é a barreira do caminho tal qual o foi antigamente o rio S. Lourenço. Cinco horas a fio ali ficamos a espera de que aqueles indolentes homens fizessem o transbordo das nossas bagagens.

A barca não saía do lugar de vidro e enormes bancos de areia. Emfim, custou, mas saímos de lá.

Dai para cá modificou 100% o aspecto da viagem.

Bem se vê que no trecho Rondonópolis—Cuiabá as obras do governo Estadual foram de grande proveito.

A estrada pode ser comparada com as melhores do Brasil.

Basta notar que de Rondonópolis até aqui fizemos com, apenas 8 horas de viagem, signal evidente de que a estrada é de primeira.

Segundo fui informado por habitantes daquela localidade o governo vai dar início à construção da ponte sobre o rio Vermelho para logo após continuar a construção da estrada até Campo Grande.

Acertada medida esta, pois, de momento as estradas são a primeira necessidade do Estado. Com a construção de uma ponte sobre o rio Vermelho à maneira da que se fez sobre o rio S. Lourenço, e a construção da estrada Rondonópolis—Campo Grande, tal a que foi construída Cuiabá—Rondonópolis, reduzir-se-á a viagem a um dia, e isso constituirá sem dúvida um motivo de prazer ao viajantes.

Oxalá isto se realize pois tal marcará a inauguração de uma fase de intenso progresso para Cuiabá.

Como disse, a viagem tornou-se boa; a jardineira desenvolvia grande velocidade. Aos poucos nos aproximávamos de Cuiabá.

Digna de nota é a grandiosa realização do atual governo: a criação da colônia de S. Vicente. Já está em ótimo adiantamento acolônia on-

de pretendeo governo preparar agricultores na nova técnica para poderem desenvolver a agricultura em nosso Estado aqual muito deixa a desejar, pois nesse ponto estamos nulos frente ao desenvolvimento geral do Brasil.

Mais umas horas de viagem e o sol, a pouco e pouco, ia desaparecendo no horizonte, deixando a terra em completa penumbra.

Hora mística, como falas ao coração do homem!

Quanta cousa me fizeste recordar nesse momento, e que de saudades deixaste em meu coração.

23 horas! Os passageiros quais outros marujos de Colombo, gritam "Cuiabá, à vista". Querido rincão natalício!

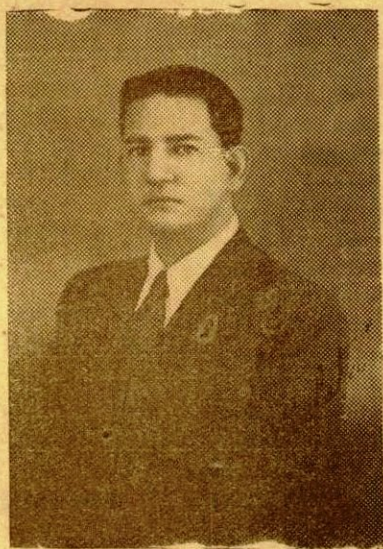
Tú não avalias quanta alegria senti ao ver de longe essas luzes que te a'umiam.

Maior alegria, porem, senti ao penetrar nas tuas ruas silenciosas, onde no interior das casas os teus filhos dormiam tranquilamente.

Quantos majestosos prédios se erguiam aqui e acolà, edificados há pouco, atestando um governo progressista.

Porém as tuas casas antigas que te emprestam algo de cidade colonial falam me ainda ao coração e despertam me suaves recordações, porque, como disse Macedo:

"E' impossivel negar que em suas naturais e suavissimas predileções o coração distingue sempre entre todos os distritos, cidades e diversos pontos do país, o torrão lemtado do berço pátrio; pobre ou mesquinho, esquecido ou decadente, agreste ou devastado, é sempre amado por nós e sempre grato para nós".



Sr. José Emanuel Burle

inteligente perito contador, que vem
mantendo constante colaboração
nas páginas desta revista.

NOTICIA'RIO

Asilo Santa Rita

Com uma bela exposição de trabalhos e uma bem organzada festa litero musical encerruo-se a 23 do mês p. p. as aulas deste acreditado estabelecimento de ensino que assim demonstrou o grão de aproveitamento de suas alunas tanto em Música, como em os Curso Primário e Profissional.

Felicitemos a Diretora Irmã Carmelita Nicbi, e as dignas professoras.

Extensivos são também nossos cumprimentos à Revma. Madre Marilha Cerruti.

Liceu Salesiano

A 3 do corrente realizou-se o encerramento do ano letivo do Liceu Salesiano, acreditado estabelecimento de ensino Ginásial e profissional, sob a competente direção dos Salesianos nesta Capital.

As 7 horas no Santuário de Maria Auxiliadora o Revmo Inspetor Salesiano Padre Dr. Ernesto Carlete, rezou a missa festiva em ação de graça, assistida pelos diplomados aos quais o Revmo. Padre Antonio Vasik disseas belas palavras de ocasião.

As 11 e 30 em a mais franca cordialidade, foi servido no refeitório do Collegio o almoço interno aos professores e formados.

As 19 horas e meia, com a presença de distintas autoridades,

dos padrinhos dos diplomados, de grande número de famílias foi feita a entrega solene dos diplomas aos alunos da turma que este ano concluíram o curso. Foi desempenhado um ótimo programa litero musical pelos alunos.

Como paranifo das turmas o Exmo Snr Dr. Bianco Filho, proferiu brilhante cração aos jovens que deixando os bancos escolares vão iniciar outras carreiras.

Pelos bachareis falcu o inteligente poeta João Antonio Neto, pelos operários o distinto diplomado João Ferreira de Oliveira e pelo que ficam o estudante João Benedito de Almeida.

A Violeta cumprimentando os jovens diplomados apresenta suas felicitações aos Revmos. Padres Ernesto Carlete, Francisco Czapla e seus auxiliares pela maneira dignificante com que vem prestando a Cuabá este notavel serviço a favor da instrução da mocidade.

Dia da Justiça

A 8 do corrente o Tribunal de Apelação do Estado comemorou o Dia da Justiça.

Aproveitando deste dia, o Tribunal homenageou o Exmo Snr. Interventor Federal inaugurando-lhe o retrato na sala de honra.

Brilhantes foram as orações do Desembargador Amalio Novis Presidente do Tribunal e Dr. Antonio de Arruda, Promotor da Justiça. O Snr. Interventor agradeceu, com um emocionante discurso, Parabens.

Liceu Cuiabano

Com raro brilhantismo realizou-se em a noite de 17 do corrente, a solene entrega dos diplomas aos alunos que vem de terminar o curso fundamental daquele conceituado estabelecimento de ensino.

Em presença das mais altas autoridades e familia da nossa sociedade, iniciou aquele significante acto.

Usaram da palavra o prof. Jercy Jacob, paraninfo da turma, o bacharelado Ataíde Jorge da Silva, orador da mesma e finalmente o Snr. Interventor Federal que ao encerrar a sessão, encentivou a nossa mocidade a trabalhar para o mesmo fim: a grandeza do Brasil.

Aos novos bachareis as nossas felicitações.

Festa de Formatura

Os bacharelados do Liceu Cuiabano em sinal de satisfação, ofereceram aos seus professores, parentes e amigos majestoso baile de gala, o qual teve lugar em a noite de 17 logo após a solenidade da entrega dos diplomas.

Realizou-se este nos amplos salões do grande Hotel

com o concurso dos musicistas da Força Publica.

No decorer do mesmo ótmo serviço de buffet foi feito aos presentes.

Por mais este at^o as nossas felicitações aos bacharelados.

VIAJANTES

Os que chegam

Dr. Benedito Vaz de Figueiredo

De regresso de viagem de núpcias chegaram a esta Capital o distinto casal Dr. Benedito Vaz de Figueiredo e D. Luiza Pires de Barros Figueiredo, nossa distinta consócia.

D. Ana Jacinta de Mesquita

Regressou da Capital Federal onde fôra em tratamento de saude a exma. Sra. D. Ana Jacinta de Mesquita virtuosa e morte do Ermo. Sr. Desembargador José de Mesquita

Acompanharam-na seus filhos Senhora Lourdés e menino Fernando.

Acadêmico Gul de Mesquita

Depois de alguns anos de estada na Capital da República, onde cursa com brilhantismo a Universidade de Direito está em visita nesta Capital Gul de Mesquita nosso distinto coestadoano.

Em goso de ferias veio visitar sua familia aqui residente a distinta Professora Oréade Cavalho,

Em férias

Estão nesta Capital em gozo de férias os jovens estudantes: senhorinhas Helena Müller e Maria Conceição Carvalho, os jovens Hugo Muller caraciolo Oliveira Francisco B. Lobo Duarte Paulo Soares Campos, Renato Fimenta, José Siqueira de Assis, Paulo José de Figueiredo, Ari de Pinho e o doutorando Armando Tenuta.

De Tres Lagoas chegaram a esta Capital o Tte. Manoel Inocencio de Oliveira e sua dignissima Família.

Do Estado do Rio o Sr. Dr. Moacyr Café e sua dignissima consorte D. Vera Coldas nossa estimada coestadoana.

Esteve nesta Capital afim de prestar exame de matemática no Liceu Cuiabano o jovem e inteligente Luiz Barreto, que visitou esta redação dando-nos o prazer de sua agradável palestra.

Deu-nos o prazer de curta mas agradável estada nesta Capital o Sr. Paulo Rodrigues de Moraes distinto perito Contador residente em S. Paulo.

Para examinar os alunos do Tiro E I M 176 esteve nesta Capital o distinto cavalheiro Capitão Castro Junior, um dos belos ornamentos do Exército Nacional.

Aviador Francisco Pais de Barros

Tendo concluido o curso de Monitor pelo Aereo Club do Brasil regressou á esta capital onde é professor do curso de aviação, o nosso intelligente coestadoano o aviador Francisco Pais de Barros

Nossos parabens extensivos a seus dignos genitores.

Os que partem

Para Minas Gera's Leoni de Carvalho que vai prosseguir seus estudos.

Para a Capital Federal o Revmo. Padre Teodoro Kolezycki, dedicado Inspetor Federal junto ao Liceu Salesiano São Gonçalo e Secretario do Arcebispo desta Arquidiocese.

Para Campo Grande os clérigos professores Thenyson Basilio de Oliveira e Ladislão Obora Para. Lins o distinto padre Francisco Czaplá que com muita competência e dedicação vinha ha quatro anos exercendo o cargo de Diretor do Liceu Salesiano.

Para Corumbá o distinto Professor do Liceu Salesiano Sr. José Scheneider, um dos braços fortes da revista "O Liceu" daquele estabelecimento de ensino.

Para Campo Grande o mestre salesiano Sr. Francisco Acioli.

Afim de continuaremos os seus estudos deixaram esta capital os inteligentes jovens Alberto e Henrique Gomes da Silva.

— :: —

Sociais

Fazem annos neste mez

A 1.—Sta. Milúca Iaes de Barros
A 2.—Prof. Dulce Proença, Sta. Ione Paes de Barros Sr. Carlos Peçora

A 3.—Dr. Clovis Cardoso, Sr. Raul José Vieira

A 4.—Prof. Haydée de Figueiredo, Sta. Alayde de Lima Bastos, Sr. João Barbino Curvo, Sr. Lourival Huguency

A 5.—Srs. Jehovah Eapminondas, Paulo Scarseli, Alcindo de Siqueira, Dr. Alvaro Pinto de Oliveira, Srs. Gildo P. de Azevedo, Sr. Marçilio Jorte

A 6 — D. Anna Rondon Sr. Antonio Tenuta, Sr. João Gama Filho, o menino João B. de Arruda e Síl, a menina Alda Viegas.

A 7 — D. Percina Constantino' Sta. Maria Augusta de A. e Sã, Sta. Honorina de Veneza, Dr. Sebastião Borges, a menina Alanta Dias.

A 8 — Prof. Maria da C. Moreira, Sr. Eucharío de Figueiredo, Sr. Catão das Neves, o menino Edson de Arruda, Sta. Auriba Albernaz

A 9 — D. Rita Muller P. de Azevedo, Sta. Leocádia Vaz de Figueiredo, Sta. Violeta Blanco, Capm. Abílio Fernandes, Sr. Ordep Paes de Barros.

A 10 — Prof. Almira de Mendonça, Sta. Waldomira Bueno, Sr. Jorge Dreux.

A 11 — Prof. Imenes Monteiro Rocha, D. Ompale de Barros Mattos, Sr. Raul de Carvalho.

A 12 — D. Anna Inácia Ribeiro, D. Nicolina de Oliveira, Dr. Luiz Philippe Pereira Leite, Sta. Edith Rosas, Sr. Benedito H. Gonçalves.

A 13 — D. Esther de A. Curvo, Sta. Lenira de Oliveira, Sta. Regina Stella de Barros, Sr. Joel Dias, o menino Elzio Virgílio Alves Correa

A 14 — D. Maria de Siqueira Diamantino, Cel. Augusto Gurgel do Amaral, Sta. Haydée Gonçalves.

A 15 — Dr. Everardo Póvoas, Sta. Josephina Candia, o menino Antonio Gonçalves Ferreira.

A 16 — D. Luza de M. Figueiredo, D. Cezina de Lima Maciel, Sta. Anna Adelaide Ribeiro, Sta. Isabel de Campos, Sta. Rita G. de Matos Muller.

A 17 — Sta. Dilza Maria Curvo, Acadêmico Carlos Paes da Barros.

A 18 — D. Maria Bastos Jorge, Sta. Therezinha Muller, D. Otilia da S. Pereira, Sr. Nelson F. Coêlho.

A 19 — D. Alda de Matos, D. Rita Rebello, Dr. Alberto Addor, Acadêmico Hugo Muller.

A 20 — D. Palmyra Tenuta, D. Helia Valle de Arruda, D. Alina Tocantins, Sta. Iame Boabaid, Prof. Philogonio Corrêa, Sta. Hermilnda Vaz de Figueiredo, Tte. Dante Miraglia, Sr. Antonio P. de Almeida.

21 — Sta. Clarice de Lima, As meninas Orsigas Cunha Amelia Machado Lobo, O menino Lucio E. de Almeida.

23 — D. Maria Luiza Pina, D. Presciliana Alves Ribeiro, Sta. Sebastiana Paes de Barros, Sr. Armando de Mattos, Srs. Benedicto Braga.

A 25 — Adv. Estevão de Mendonça D. Ana Corrêa Rondon D. Dolores Rueda, Sta. Armelinda Gaudie'cy.

A 27 — D. Frederica Muller da Silva Pereira.

A 28 — Sr. Vicente Lalorraca.

A 29 — Sta. Adelina Viegas de Brito, Sta. Adiles G. de Mattos, Sta. Eucaris Veneza, Sta. Joanita de Pinho Joseli.

A 30 — D. Heloina de Souza, Snr. Pina Filho.

A 31 — D. Luiz Maria Gallbert, Sr. Roberto Nunes da Cunha, A menina Cleusa Maria de Miranda.

Parabens da "A Violeta".

Matrimônios

A 28 do mês p. p. da pretendida senhorinha Odele da Silva com o Sr. Francisco Alves Ribeiro correto funcionario da Imprensa Oficial deste Estado.

Uniram-se pelos laços matrimoniais: a 4 do corrente a nossa distinta consócia Mary Gomes e o Sr. Antonio Malhado de Magalhães gerente do "Café Suave.

A 5 a pretendida senhorinha Nair Blanco e o distinto perito contador Sr. José Emanuel Burtle.

A 8 a distinta senhorinha Maria Curvo Epaminondas e o Sr. Aureliano Santos Malhado.

A 6a. a Sta. Joana Marcelina da Costa e o Sr. Eduardo Joerk. Que as benções de Deus descancam sobre os novos lares proporcionando perene ventura a todos.

Contrato de Casamento

Estão noivos a distinta professora Maria Luiza Correa da Costa e o jovem Helio Esteves.

Agradecendo a participação que se dignaram de nos fazer os noivos e seus dignos progenitores Sr. Pedro Belmiro Corrêa da Costa e sua esposa D. Ocarlina Correa da Costa, Sr. Hildebrando Esteves e sua esposa D. Maria Josefa Pereira Esteves desejamos aos noivos toda sorte de felicidades.

Contrataram casamento a senhorinha Nire Rueda Blanco e o Sr. Oscar Gonçalves Preza.

Nascimento

A 2 José Edmundo primogenito do distinto casal Achilles Verlangeri e D. Alaide de Oliveira Verlangeri

FUNERAL

Aos herois que tombaram vítimas

do dever em 1935 na Praia Vermelha o 16 B. C mandou celebrar solenes exequias.

Assistiram aquelle ato não só aquelle Batalhão e as Autoridades e grande número de Famílias.

"A Violeta" fez-se representar aquelle ato de justa homenagem.

Falecimentos

Honorio Simaringo

A morte é a fatalidade! dela ninguem escapa

Ha pessoas no entanto cuja vida não desaparece com ela. Tal a de Honorio Simaringo que será, por muitos anos, perpetuada ao som das melodias nascidas em seu cérebro de artista e reproduzidas com agrado pelos amantes da arte divina do Chopin e Carlos Gomes.

Honorio Simaringo após longo sofrimento entregou sua alma ao Creador a 12 de novembro findo. Paz à sua alma.

José Torquato Junior

Na flor da idade, mal completára com brilhantismo o curso secundário foi acometido de atroz enfermidade José Torquato Junior, uma das grandes esperanças de Matogrosso.

Acompanhando a dor de sua familia lhe apresentamos nossos pesames.

Irmã Justa Civarello

Entregou sua alma ao Creador a 26 do mês p. p. a boa Irmã Justa Civarello da Congregação de Filhas de Maria Auxiliadora (salesiana).

Exerceu com dedicação as suas funções de boa religiosa muitos anos em nossa Patria.

Trabalhou muito tempo nas Colônias indígenas. A Congregação Salesiana e sociedades catolicas a

ela filiadas prestaram justa e carinhosa homenagem a dedicada e boa irmã.

Pêsames à Congregação Salesiana.

trabalho, ele, cuibano de nascimento teve uma vida toda dedicada a Corumbá onde passou a residir. Pêsames a sua Família.

Coronel Antonio Manoel Moreira

A 2 do corrente faleceu nesta capital nosso venerando coestadano Cel. Antonio Manoel Moreira, pessoa de destaque na politica do Estado, tendo desempenhado vários cargos públicos de responsabilidade de no Estado.

Deixa numerosa família filhos, netos, bisnetos aos quais bem como aos demais parentes apresentamos n'ssos pêsames.

Gal. Erasmo Lima

Na Capital Federal faleceu o General Erasmo Lima que em nosso Estado já exerceu o cargo de Comandante da Força Pública.

Pêsames a sua Família.

Snr. Manoel Canavarros

Faleceu nesta Capital nosso distinto coestadoano Sr. Manoel Canavarros constante leitor de nossa revista desde a fundação do nosso Grémio.

Pêsames a seus parentes.

Advogado João, Christiano Carstens

Faleceu a 7 do corrente em Corumbá, onde residia, o Major João Christiano Carstens, jornalista, professor, advogado, socio correspondente da Academia Matogrossense de Letras.

Homem de valor quer pela intelligencia quer pela dedicação ao

Senhorita Leocadia de Miranda

Faleceu nesta cidade a estimada senhorita Leocadia de Miranda que com rara dedicação dirigia e mantinha o Colegio Pariticular D. Aquino destinado ao ensino das primeiras series do curso primario.

A seus parentes nossos peza-mes.

Candido Pinto de Carvalho

Em Corumbá, faleceu o Sr. Candido Pinto de Carvalho, digno progenitor do Sr. Deusdedith de Carvalho.

Cavalheiros

Não tendes esposa, irmã, filha? Tiveste mãe! Lembrae-vos dela e vêde na mulher que trabalha, a figura digna de todo o acatamento e gentileza.

Preceito do Dia

A febre tifóide é uma doença infecto contagiosa de evolução aguda, causada por um germe especifico: o bacilo de Eberth.

S. N. E. S.



D.ª MARIA DIMPINA LOBO DUARTE

Como as pérolas que guardam no humilde mistério das conchas o segredo de sua beleza, assim vive D.ª Maria Dimpina Lobo Duarte, a cintilante escritora, matogrossense, escondendo na concha da modéstia a grande formosura do seu espírito.

Sabemos, nós, as suas companheiras do Grémio Literário "Julia Lopes, que não lhe agradecerá esta homenagem, mas a fazemos, no propósito de render-lhe justiça.



Grêmio Álvares de Azevedo

Rubens de Moraes
d'Almeida
Hesta



Albino de Mendonça

Nesta

IMPRENSA OFICIAL
Cuiabá — Mato Grosso